

AS PASTORINHAS COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO CULTURAL: UM RESGATE MEMORIALÍSTICO

Guataçara da Silva Ferreira

Graduada em Letras pelo Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA; membro da ABEPPA, ALCAMA e AJEB; E-mail: guataferreira16@gmail.com

Núbia Litaiff Moriz Schwamborn

Docente do colegiado de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA; Mestra e Doutora em Ciências da Educação (USC/PY); Coordenadora de área de Letras do PIBID/CAPES do CEST; E-mail: nmoriz@uea.edu.br

Thaila Bastos da Fonseca

Professora Graduada em Letras – CEST/UEA; Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas – CEST/UEA; Mestra em Ciências Humanas – PPGICH/UEA. Professora de Língua Inglesa da SEDUC/TEFÉ/AM; E-mail: thailabastos@yahoo.com

Resumo: O presente trabalho intitulado “As Pastorinhas como Elemento de Formação Cultural: Um Resgate Memorialístico” apresenta um breve estudo sobre a dança ou bailado das Pastorinhas, em Tefé, Amazonas. A temática concebida como elemento de formação cultural faz alusão à tradição popular da dança e seus signos, linguagens e símbolos constituídos. As Pastorinhas, concebida como uma manifestação cultural que influenciou fortemente na formação cultural e artística do povo amazônica, hoje, praticamente, encontra-se em desuso no município. Sendo assim, impregnada na memória de nossas vivências, as lembranças dessa dança artístico-cultural ressaltam a importância do resgate memorialístico para legitimar o processo de construção da identidade e a preservação das raízes culturais da sociedade tefeense. Nesta acepção, o objetivo geral do estudo acadêmico consiste em apresentar um resgate memorialístico acerca do bailado das Pastorinhas, sobretudo, através dos relatos colhidos na cidade de Tefé, em Nogueira, em Manaus, no Amazonas. Entre os objetivos específicos, destacam-se: apresentar conceituações diversas sobre o termo Cultura; Apresentar a estruturação e os elementos intrínsecos da dança natalina As Pastorinhas, além de promover uma reflexão sobre a importância das Pastorinhas para a formação cultural da sociedade tefeense. O trabalho teve como delineamento metodológico a pesquisa bibliográfica, e em especial, para as concepções de cultura, fundamentou-se em Laraia (1986), Sanches

(2009) e outros, e a História Oral, cujos instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a aplicação de questionários e entrevistas, devidamente autorizadas. Os resultados confirmaram a importância do bailado das Pastorinhas para a formação cultural e artística dos ex-participantes e brincantes da dança. Portanto, As Pastorinhas constituem-se como elemento de grande relevância para a expressão e formação cultural do povo tefeense, uma vez que ficou evidente que é fundamental o resgate e a valorização dessa manifestação cultural.

Palavras-chave: Formação cultural; As Pastorinhas; Resgate memorialístico.

Abstract: The present work entitled “The Pastorinhas as an Element of Cultural Formation: A Memorialistic Rescue” presents a brief study on the Dance or Ballet of the Pastorinhas, in Tefé, Amazonas. The theme conceived as an Element of Cultural Formation alludes to the popular dance tradition and its constituted signs, languages and symbols. The Pastorinhas, conceived as a cultural manifestation that strongly influenced the cultural and artistic formation of the Amazonian people, today, practically, is in disuse in the municipality. Thus, impregnated in the memory of our experiences, the memories of this artistic-cultural dance highlight the importance of the memorialistic rescue to legitimize the process of identity construction and the preservation of the cultural roots of society of Tefé. In this sense, the general objective of the academic study is to present a memorialistic recovery about the ballet of the Pastorinhas, above all, through the reports collected in the city of Tefé, in Nogueira, in Manaus, in Amazonas. Among the specific objectives, the following stand out: To present different concepts about the term Culture; Present the structure and intrinsic elements of the Christmas dance the Pastorinhas, in addition to presenting a reflection on the importance of Pastorinhas for the cultural formation of the society of Tefé. The work had as methodological outline the bibliographical research, especially for the conceptions of culture, it was based on Laraia (1986), Sanches (2009) and others, and Oral History, whose instruments used for data collection were the application of questionnaires and interviews, duly authorized. The results confirmed the importance of the ballet of Pastorinhas for the cultural and artistic formation of former participants and dancers. Therefore, the Pastorinhas constitute an element of great relevance for the expression and cultural formation of the people of Tefé, since it was evident that it is essential to rescue and value this cultural manifestation.

Keywords: Cultural formation; The Pastorinhas; Memorialistic rescue.

INTRODUÇÃO

Na descoberta de novos hábitos e na expansão das sociedades, o ser humano modificou, se modificou e tem modificado sua cultura original, desse modo, novos costumes e tradições foram espalhando-se por todas as regiões do Brasil. Sabe-se que a sociedade brasileira, em particular a região Norte, apresenta muitos encantos e belezas, mais também possui uma cultura rica e bastante diversificada, com manifestações culturais típicas da região. Nesta acepção, a temática da presente pesquisa versa sobre a brincadeira popular, da manifestação cultural conhecida como As Pastorinhas, a qual foi concebida como elemento de formação cultural dos brincantes e simpatizantes, referendando-a como uma manifestação cultural que influenciou fortemente na formação cultural, religiosa e artística do povo tefeense.

Quanto ao objetivo geral da presente pesquisa acadêmica, o mesmo centra-se, justamente em apresentar um resgate memorialístico acerca do bailado das Pastorinhas, sobretudo, através dos relatos colhidos na cidade de Tefé, em Nogueira e Manaus. Para assim promover uma reflexão sobre a importância do bailado das Pastorinhas para a formação cultural da sociedade tefeense.

Embora, na contemporaneidade, não se apresente mais em Tefé, o bailado das Pastorinhas, geralmente está associada ao período natalino, e está presente nas reminiscências dos ex-brincantes. Diante disso, esta pesquisa visa ressaltar a importância do resgate memorialístico para legitimar o processo de construção da identidade e a preservação das raízes culturais da sociedade tefeense. Nesta acepção, justifica-se a escolha do tema, posto que além de ser uma manifestação cultural, a brincadeira das Pastorinhas enaltece a fé religiosa das pessoas, cultuando o nascimento de Jesus Cristo, o Salvador. A princípio, a escolha do tema surgiu, mediante as próprias experiências da pesquisadora, vivenciadas em Tefé, com a cultura das Pastorinhas, ainda na infância. Ao ter contato pela primeira vez com a brincadeira, aos sete anos, ficou fascinada com as músicas e a beleza das roupas coloridas das participantes do bailado, como Diana, a Caçadora, a Cigana, entre outras. Constata-se que era algo muito significativo e que possuía uma simbologia muito forte para os fiéis que todos os anos realizavam a dança com o objetivo de celebrar o nascimento do Menino Jesus.

Desta forma, além do caráter pessoal, a escolha do tema recaiu também sobre a importância das manifestações culturais e mediante a relevância que a tradição cultural teve e ainda tem na vida das pessoas simpatizantes do bailado. Além disso, valorizar e resgatar brincadeiras que fizeram parte de toda uma geração de

famílias tefeenses.

O marco metodológico do trabalho acadêmico é de natureza, predominantemente, qualitativa e se norteou pela pesquisa bibliográfica, que dialogou com teóricos que já abordaram o tema em questão. A pesquisa também se fundamentou no método da História oral, cujos instrumentos utilizados para a coleta de dados foram, principalmente, a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas e foram feitas ainda entrevistas com ex-brincantes e participantes da dança das Pastorinhas. Convém enfatizar que as entrevistas e os relatos orais e/ou escritos e fotografias foram devidamente autorizados pelos (as) participantes da pesquisa. Assim, é necessário falar, apresentar discussões e reflexões sobre As Pastorinhas, posto que é uma tentativa de rememorar a brincadeira natalina, e principalmente o resgate memorialístico da manifestação artístico cultural desta manifestação, no município de Tefé/Amazonas.

1. UMA VISÃO PANORÂMICA SOBRE O TERMO CULTURA

Consoante Sanches (2009, p. 29), é justamente, a “apropriação e transformação da natureza em objetos e bens que o homem passa a utilizar e anexar ao seu universo, criando pouco a pouco um mundo novo, totalmente artificial, que chamamos de cultura”. Portanto, a cultura é inerente ao homem e está associada às manifestações culturais que incluem as manifestações literárias, costumes, crenças e as danças populares e religiosas.

No início, o termo “cultura” tendia estar restrito à literatura, à música ou às manifestações artísticas em geral. Contudo, com a diversificação das sociedades, consoante Burker (1989, p. 25), o termo “passou a referir-se a praticamente tudo o que pode ser ensinado e aprendido por uma dada comunidade, bem como falar, andar, comer, vestir”, dentre outros aspectos. Assim, “indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas” (LARAIA, 2001, p. 36).

Eagleton (2005, p. 184), afirma que a cultura “não é unicamente aquilo de que vivemos”. Compreende “afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último” (EAGLETON, 2005, p.184), logo, cultura implica a subjetividade e os sentimentos dos indivíduos.

Consoante Tylor (1832, p. 498), cultura “é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros

hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Em outras palavras, o termo é abrangente. Sendo assim, cultura constitui-se como um conjunto de tradições, histórias, hábitos, princípios morais, valores, crenças, costumes, aspectos literários e linguísticos e manifestações religiosas de um terminado povo ou sociedade que tende a ser repassada de geração a geração, através da comunicação oral, da escrita e por imitações.

O antropólogo Roberto Da Matta (1986, p. 123) afirma que, “para nós, ‘cultura’, não é, simplesmente, um referente que marca uma hierarquia de ‘civilização’”, porém, consiste:

na maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesma (MATTA, 1986, p. 123).

Como evidencia a citação acima, a cultura, por ser um fenômeno natural que é criado e modificado pelo ser humano, é estabelecida por algumas normas de comportamentos que são regidas por regras, que por sua vez, possibilitam outras variações dentro de uma mesma cultura. Esse conjunto de regras básicas impostas por uma sociedade permite a diversificação e a diferenciação das variadas culturas existente nas sociedades, desde as mais primitivas até as mais atuais. Nesta acepção, Laraia (2001, p. 36) afirma que “o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural”. Com a expansão das sociedades, as culturas vão se organizando e estruturando-se de formas distintas uma das outras, desenvolvendo aspectos culturais e características particulares, dessa maneira, a forma de organização dessas comunidades é o que rege os diferentes tipos de culturas existentes nas sociedades.

Ao longo do processo evolutivo do mundo, o homem, gradativamente, tem passado por muitas adaptações e transformações, estas, por sua vez, permitem que ele se desenvolva e, posteriormente, transforme o ambiente, no qual se encontra inserido. Toda dança folclórica, todo bailado ou qualquer manifestação popular são inerentes à cultura de determinado povo. Logo, cultura é um conceito amplamente diversificado e, sintetizando, pode ser entendida como um conjunto de características que estabelecem normas consideradas comuns ao comportamento humano. Posto que é algo inerente ao homem e somente ele é capaz de produzir, transformar e adaptar a cultura.

No que tange à cultura popular, ela está inteiramente relacionada com as tradições, os costumes, os saberes e valores, que são oriundos e específicos de um povo. Freitas (2007, p. 27) caracteriza-a como um “conjunto de elementos culturais que são únicos de uma região, e tem como influência as crenças e religiosidade de um determinado povo e são construídas por meio da interação dos indivíduos das diversas regiões coexistentes”. Ela faz parte do patrimônio imaterial, que é formada por elementos intangíveis e insere um conjunto cultural imaterial, como as festas religiosas, festivais, danças, músicas, a culinária etc. “São exemplos dessa cultura, as lendas folclóricas, as feiras populares realizadas, as danças, a culinária típica da região etc.” (FREITAS, 2007, p. 26).

No decorrer do tempo, as sociedades passam constantemente por mudanças e adaptações de suas próprias culturas que vão se expandindo para outros lugares. Assim, a diversidade cultural que existe no mundo e especificamente nas diversas regiões do Brasil, os costumes, tradições, crenças, valores e comportamentos constroem a identidade cultural do local. Desse modo, todos os elementos simbólicos que estão presentes nas sociedades, são fundamentais para reforçar e respeitar as diferenças culturais que existem entre as pessoas. Socialmente, o bailado das Pastorinhas, interage na vivência de seus simpatizantes e a manifestação cultural “do cordão encarnado e do cordão azul” tem uma simbologia permeada pela religiosidade.

2. SOBRE A ORIGEM DO BAILADO DAS PASTORINHAS OU AUTO DO PRESÉPIO

Na Idade Média, em Portugal, a cultura da dança das Pastorinhas consistia em uma manifestação clássica e comum, que recebia a denominação de Auto do Presépio. ¹Nos primórdios, tinha um sentido apologético², de ensino e defesa da verdade religiosa e da encarnação da divindade. Como a maioria dos Presépios, As Pastorinhas têm suas origens provenientes dos autos religiosos portugueses antigos, oriundos da estrutura da dança dos Noéis de Provença (França). Essa manifestação cultural e religiosa compõe-se de representações movimentadas (bailado) e coloridas que são apresentadas por moças, rapazes, senhores e senhoras,

1 A Dança das Pastorinhas, comumente era apresentada em Portugal, principalmente na região do Alentejo, entre a véspera de Natal até o Dia dos Reis. Representava-se o Auto Sacramental do Presépio, o nascimento do Menino Jesus, com todos os numerosos personagens como São José, Nossa Senhora, os três Pastores etc.

2 Princípio de defesa, que defende ou justifica algo; disciplina teológica própria de uma certa religião que se propõe a demonstrar, através também da oratória, a defesa de algo.

através de cantos dramatizados e danças que homenageiam o nascimento do Menino Jesus. O enredo principal desse bailado é a celebração que as pastoras realizam e que, de forma figurativa, seguem para a cidade de Belém, com o objetivo de prestar homenagens ao Menino Jesus.

No Brasil, a cultura da apresentação das Pastorinhas foi introduzida em meados do século XVI. De acordo com Lôbo (2007), As Pastorinhas “foram introduzidas no Brasil pelos jesuítas no século XVI”. A tradição da dança das Pastorinhas, Pastoril ou ainda bailado das Pastorinhas é muito presente na região nordestina. As Pastorinhas, como bailado natalino foi se difundindo pelas regiões afora e teve grande expansão do Nordeste para o Sudeste do Brasil, devido à atuação da Companhia de Jesus. Mesmo depois da expulsão dos Jesuítas, com o passar dos anos, o bailado pastoril foi se adaptando aos contextos em que ia se inserindo, geograficamente. Assim, a tradição da celebração das Pastorinhas também ganhou novas versões fora do Nordeste, e, por conseguinte, na Região Amazônica, com a migração de nordestinos para a Amazônia, se tornaram danças folclóricas populares.

Segundo Lôbo (2007), “esse bailado folclórico de origem portuguesa compõe-se de representações coloridas e movimentadas com cantos e danças dramatizados principalmente por moças”. No entanto, na região amazônica, os principais brincantes eram justamente as pessoas idosas, e com o tempo, foram sendo incorporadas ao bailado popular, várias personagens simbólicas do folclore regional de cada localidade em que eram apresentadas.

3. AS PASTORINHAS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ E SUAS CARACTERIZAÇÕES

As Pastorinhas foram introduzidas em Tefé, município do estado do Amazonas em meados da década de 1970. Essa celebração religiosa era apresentada ao povo em comemoração ao nascimento de Cristo, nos bairros ou em algumas ruas da cidade de Tefé. A apresentação da brincadeira folclórica não se limitava aos lugares fechados, ou seja, nos primórdios, a festividade acontecia em lugares abertos, onde grupos de pessoas, que incluíam moças e rapazes, crianças e, principalmente adultos, faziam o desfile por várias ruas da cidade, cantando marchas ou músicas de louvor e adoração ao Menino Jesus.

Sobre a religiosidade, traço marcante do bailado das Pastorinhas, de acordo com Rampazzo (1996, p. 51) “todas as populações de qualquer nível cultural, cultivaram alguma forma de religião, e que todas as culturas são profundamente marcadas pela religião”. Para dona Maria Eunice, da comunidade de Noguei-

ra, “a brincadeira das Pastorinhas não é uma brincadeira qualquer, ela é religiosa, e todas as palavras do canto, e as músicas que são apresentadas falam de Jesus” (MARIA EUNICE. Em entrevista concedida à pesquisadora. Nogueira/AM. 2021). A participante da pesquisa continua em seu relato e linguagem simples: “não tenha uma que não fale, todas falam, isso é muito importante para o povo”. Sobre a religiosidade, o entrevistado Orange Cavalcante, que já foi Secretário de Cultura do Município de Tefé, assim afirma: “Com absoluta certeza, a pastorinha é uma manifestação cultural que fortalece a nossa identidade, a nossa fé” (ORANGE CAVALCANTE. Em entrevista cedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

As Pastorinhas representam um festivo teatro popular, alegre, profano, contudo, constituem também uma manifestação representativa do sagrado, permeada por ensinamentos morais. Portanto, podemos afirmar que o Pastoril ou bailado das Pastorinhas estão relacionadas ao teatro popular, aos autos de Natal da Idade Média e acerca das alterações ocorridas com o passar dos tempos, Cascudo (1972, p. 683) descreve que os pastoris “foram evoluindo para os autos, pequeninas peças de sentido apologético, com enredo próprio, divididos em episódios, que tomavam a denominação quinhentista de ‘jornada’”.

Nas Pastorinhas são apresentadas músicas que fazem parte das tradições culturais populares da cidade na época natalina. Antecedendo o Natal, os grupos das Pastorinhas visitavam os lugares onde foram montados os presépios. As pastoras (que são divididas em dois blocos) cantam louvores ao Menino Jesus e o povo participa festivamente da celebração, acompanhando os cânticos e as encenações. O auto, ou enredo contado na brincadeira Pastoril é todo escrito em versos e musicado, com um prólogo, dois atos e um epílogo. A seguir, o canto de entrada dos pastores.

CANTO - (ENTRADA-LICENÇA)
PASTORES

Acordai nobre gente
Acordai não durmam tanto, (2x)
Que aqui estão os Pastorinhos
Para adorar o Menino Santo. (2x)

Vinde ouvir as simples cantigas
De grosseiras camponesas, (2x)
Às aldeias conduzindo
Cordeiros e mansas reses. (2x)

Ó senhora, dona da casa
Mande entrar, faça o favor (2x)
Que do céu estão caindo
Pinguinhos de água e flores (2x)

(GIL SCHAEKEN, Raimunda. *Em entrevista concedida à pesquisadora.*
Manaus/AM. 2021).

Um aspecto importante a ser enfatizado refere-se à “inclusão do nome ‘cordão’ no pastoril que denuncia a influência poderosa da dança e música profana” (CASCUDO, 1972, p. 683). As Pastorinhas se dividem em dois cordões principais: cordão azul e cordão “encarnado” (uma referência à cor vermelha, cor de carne). Ao falar desses cordões que são fundamentais na apresentação das Pastorinhas, o antropólogo Câmara Cascudo (1972, p. 683) destaca que são cordões “do Natal até as vésperas de carnaval, indo as pastoras divididas em duas filas paralelas, um chamado cordão azul e outro cordão encarnado”. Segundo a entrevistada Raimunda Gil Schaecken, escritora, memorialista, presidente da Associação dos Escritores do Amazonas (ASSEAM), a estrutura do bailado das Pastorinhas no município te-feense apresentava-se da seguinte forma:

Um Presépio no local onde era realizada a brincadeira das Pastorinhas, com um Anjo vestido de branco, a Estrela vestida de azul e a Lua vestida de cor-de-rosa, havia também a Pastora-Guia, geralmente com vestido branco, rosa ou bege (tudo com muito brilho); leva um cajado da cor do vestido, na mão esquerda e na mão direita, um pandeiro todo enfeitado de fitas coloridas; A Pastora-Guia é responsável de dirigir o cordão; outras pastoras pequenas, sem nomes definidos, formam o rebanho, em trajes típicos de pastora, que se divide em dois lados: vermelho e azul, diferenciados nas cores do lenço e avental. Esse grupo tem a responsabilidade de cantar as chamadas das personagens e as jornadas (RAIMUNDA GIL SCHAEKEN. *Em entrevista concedida à pesquisadora.* Manaus/AM. 2021).

Quanto às principais personagens que figuram no Pastoril, Schaecken (2010, p. 315) assim enumera: “Mestra, Diana, Rosa, Camponesa, Florista, Galega, Pequeninha, Baiana, Cigana (lado vermelho); Contramestra, Saloia, Campina, Ceifeira, Galego, Pastora Perdida, Baiano e Açucena (lado azul)”. Raimunda Gil Schaecken,

em entrevista afirma que “os dois cordões de cores diferentes que disputam a honra de celebrar o nascimento do Menino Jesus, são guiados pela mestra e pela contramestra”. E continuando seu relato, enfatiza que o “cordão vermelho ou encarnado é comandado pela mestra, já o cordão azul é guiado pela contramestra e as tradicionais personagens são a Lua, o Anjo, a Estrela, a Pastora-Guia”.

Para corroborar com o relato, dona Maria Eunice, da comunidade de Nogueira, afirma que As Pastorinhas são assim estruturadas: “Dois cordões que são: um encarnado ou vermelho e um azul e a apresentação começa pela entrada dos cordões, na sequência vem o Anjo, a Estrela, a Lua”. Com muito entusiasmo e nostalgia estampada no semblante, a senhora Maria Eunice afirma que “depois entram as Rosas, a Diana, a Flora, Florista, a Borboleta, a Cigana, a Pequeninhinha, vem a Açucena, a Pastora-Guia, o príncipe e a princesa”. E continua: “Vem os visitantes, os galegos, os baianos, os ciganos, os portugueses e também os espanhóis” (MARIA EUNICE, em entrevista oral concedida à pesquisadora. Nogueira/AM. 2021).

Figura 01 - Brincantes divididos em dois grupos: pastoras do cordão vermelho (encarnado) e do cordão azul.



Fonte: Foto gentilmente cedida por dona Maria Eunice – Nogueira/AM.

Sobre o vestuário da brincadeira, as vestes típicas dessa dança popular são: saias e blusas vermelhas e blusas azuis para as pastoras, coletes para os homens e para os ciganos e roupas bem coloridas e vibrantes para outras personagens. Para as mulheres, na parte da cabeça e cabelo, são usados enfeites como fitas ou tiaras

e, principalmente, flores. As personagens em destaque usam vestidos com muito colorido e brilho.

Figura 02 - Brincantes, a maioria formada por idosos (as), com indumentárias coloridas.



Fonte: Foto de autoria de Orange Cavalcante. Gentilmente cedida por Orange Cavalcante.

Para acompanhar o compasso das melodias, Schaeken (2010, p. 315) afirma que os instrumentos musicais utilizados nas Pastorinhas do município de Tefé, tanto na cidade, quanto no interior eram “o violino, violão, pandeiro, cavaquinho, bombo”. Na apresentação das Pastorinhas, os simpatizantes e, geralmente, a comunidade que assiste, acompanham as músicas festivas da brincadeira. A seguir, a transcrição do canto da Pastora-Guia e das Pastoras:

(PASTORA-GUIA E PASTORAS)

Nós viemos de bem longe
Viajando muitos dias
Para adorar em Belém (4x)
O recém-nascido Messias. (2x)

Quando chegamos bem perto,
Encontramos a Pastora Guia.
E viemos todos juntos (2x)
Ver o filho de Maria. (2x)

Todos contentes andamos,
Vamos ver os companheiros
Cantando alegremente
Rufando nossos pandeiros
Cantando alegremente (2x)
Rufando nossos pandeiros. (2x)

RAIMUNDA GIL SCHAEKEN. *Em entrevista concedida à pesquisadora.*
Manaus/AM. 2021).

Ainda consoante Raimunda Gil Schaecken, em sua cidade natal, Tefé, havia “as animadas Pastorinhas e Pastoral, muito bem ensaiadas pela Irmã Adamir Bamberg (IFMM) e pelas tefeenses Santa Nogueira, Ormízia Ferreira, Luzia Nascimento, Santa Sabino e Lucila Crisóstomo, na cidade” e no interior, ela cita: “Fantilda Souza, Myrian Gonçalves de Souza, Carmélia Frazão, Francisca e Raimunda Barros e Alcinda” (RAIMUNDA GIL SCHAEKEN. *Em entrevista concedida à pesquisadora.* Manaus/AM. 2021).

As Pastorinhas assim como qualquer outra dança folclórica, foi sofrendo mudanças, e influências de acordo com cada região. Cada região foi adaptando a brincadeira com os seus ritmos e melodias, e com o acréscimo de outras personagens, figuras diferentes que são acrescentadas para regionalizar e enriquecer a brincadeira. Assim, aparecem na dança, personagens como a Cigana que vem da Ásia para prestigiar o nascimento do Menino Jesus, tem os baianos que vêm da Bahia, tem também os reis, os príncipes e princesas. Desse modo, a brincadeira natalina foi sendo moldada para expressar maior regionalização e movimento à dança e, principalmente para celebrar o nascimento de Cristo.

Para Isadora Ramos, professora aposentada da SEDUC/Tefé, “além de ser uma brincadeira que envolve a sociedade, tem um significado religioso de fé e celebração, pois não é somente brincar, é celebrar o nascimento do Menino Jesus também” (ISADORA RAMOS. *Em entrevista concedida à pesquisadora.* Manaus/AM. 2021). Para a participante Maria Eugênia, “a pastorinha é importante, não só para Tefé, mas para toda população católica ou pra quem celebra a festa de Natal”. (MARIA EUGÊNIA. *Em entrevista concedida à pesquisadora.* Manaus/AM. 2021). De um modo geral, para o público-alvo, a dança das Pastorinhas é uma expressão de fé, de manifestação religiosa e cultural.

Convém destacar, que, no Amazonas, através do Projeto de Lei n. 220/2016, apresentado pela deputada estadual Alessandra Campêlo, a tradição das Pastori-

nhas virou Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas. Marcos Moura, coordenador do Instituto Cultural Ajuri (INCA), na ocasião da aprovação por unanimidade do Projeto de Lei n. 220/2016, assim se pronunciou:

As Pastorinhas natalinas são herança cultural lusitana que se integrou à cultura popular brasileira, atravessando séculos de resistência com a força de sua tradição. Fé que se tornou folclore celebrando o nascimento de Cristo, influenciando sucessivas gerações com a cultura da paz, valor importantíssimo para a superação da violência e da intolerância típicas da sociedade contemporânea (MARCOS MOURA. In: Jusbrasil/Texto publicado pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), com assessoria da deputada Alessandra Campelo, 2016).

Embora tenha se tornado Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas, a cultura das Pastorinhas está, gradativamente, relegada ao esquecimento. O relato colhido através da aplicação do questionário da participante da pesquisa, Isadora Ramos, define bem o momento atual do Pastoril tefeense: é “uma brincadeira que jamais deveria se perder, hoje em dia, as coisas estão muito mudadas, não se tem mais aquela vontade de participar como antes” e finaliza com a seguinte afirmação: “lamentavelmente, as pessoas estão deixando cair no esquecimento uma tradição tão bonita e importante” (ISADORA RAMOS. Em entrevista concedida à pesquisadora. Manaus/AM. 2021).

Metodologia

4. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O trabalho de investigação que tem como título: “As Pastorinhas como Elemento de Formação Cultural: Um Resgate Memorialístico”, norteou-se, sobretudo, pela pesquisa bibliográfica e pelo método da História oral. Sabe-se que a pesquisa bibliográfica é constituída “[...] a partir de material já publicado, inclui principalmente livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses [...]” (PRODANOV, 2013, p. 54).

A pesquisa bibliográfica constituiu-se ainda como uma contribuição analítica ampla em que o (a) pesquisador (a) efetua acerca das publicações e dos materiais que são tornados públicos, provenientes de um determinado assunto o qual procura investigar, explicar ou ainda promover reflexões sobre um tema. Este tipo

de pesquisa, consoante Severino (2007, p. 122) tem a finalidade de colocar o pesquisador “em contato direto com o seu campo de estudo, permitindo que o mesmo abstraia informações essenciais sobre tudo o que foi escrito ou dito relacionado ao seu tema investigado”. Ainda acerca da pesquisa bibliográfica, Severino (2013, p. 106) afirma que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Para atingir os objetivos propostos no trabalho foi utilizada, sobretudo, a abordagem qualitativa, que de acordo com Prodanov (2013, p. 70) “[...] é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, essa abordagem permite que o (a) pesquisador (a) estude aspectos subjetivos de fenômenos especiais e culturais da temática de estudo. Appolinário (2004, p. 155), destaca a subjetividade dos envolvidos na pesquisa participante, ao afirmar que a pesquisa qualitativa é a “modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador”. Nesta acepção, a pesquisa que se propôs, primordialmente, a apresentar um resgate memorialístico acerca da dança ou bailado das Pastorinhas, e assim ressaltar a importância expressiva de seus elementos essenciais na formação cultural do tefeense, concentrou-se em um público-alvo de 10 (dez) sujeitos.

Sobre a caracterização dos participantes da referida pesquisa, os (as) entrevistados (as) estão na faixa etária entre 35 a 75 anos, sendo que 7 (sete) são mulheres e 3 (três) pertencem ao sexo masculino. Praticamente, todos já participaram da brincadeira As Pastorinhas, ou como organizadores da dança e/ou como personagens. Cabe salientar que os sujeitos da pesquisa eram religiosos, predominantemente, católicos.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o presente trabalho foi desenvolvido da seguinte forma: Primeiramente, a própria pesquisadora, pré-selecionou o público-alvo, através de conversas informais e indicações de pessoas que moram no município de Tefé. O segundo passo refere-se à pesquisa bibliográfica e o terceiro passo desta pesquisa foi feito simultaneamente à leitura, análise e seleção dos pressupostos teóricos e consistiu em uma pesquisa fundamentada no método da História oral, utilizada pela pesquisadora com o objetivo de conseguir apreender informações relevantes, reflexões pessoais, informes históricos ou conhecimentos acerca, sobretudo, da temática que envolve o bailado das Pastorinhas.

A documentação temática destina-se ao registro dos elementos cujos conteúdos precisam ser apreendidos para o estudo em geral e para trabalhos específicos em particular. Esses elementos podem ser conceitos, ideias, teorias, fatos, **reflexões pessoais**, dados sobre autores, **informes históricos** etc. (SEVERINO, 2013, p. 59. Grifos da pesquisadora e sua orientadora).

Assim, foram distribuídos 10 (dez) questionários com perguntas objetivas e subjetivas e foram feitas visitas aos participantes para conversação e coleta de dados relevantes e memorialísticos acerca do tema da pesquisa. Somada à pesquisa bibliográfica, a coleta de dados investigativos e informacionais se realizou com um público-alvo significativo e com referência à técnica de coleta de dados, primeiramente foi feita a observação participante que permitiu à pesquisadora estabelecer contatos e envolvimento mais profundos com os sujeitos participantes da pesquisa, ou seja, possibilitou conversas espontâneas e, através da interação da pesquisadora com os (as) participantes, foram obtidas informações precisas e necessárias ao estudo acadêmico.

Acerca do questionário, Severino (2013, p. 109), afirma que compreende um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Segundo Fonseca (2012) esse instrumento metodológico busca por meio de uma série ordenada de perguntas a recolha de informações daquilo que se propõe obter. Esta é uma técnica de cunho investigativo “composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 128). Desse modo, foram aplicadas aos sujeitos participantes, 11 (onze) perguntas, sendo 7 (sete) perguntas fechadas e quatro (4) perguntas abertas.

Quanto à entrevista, cabe ressaltar que a observação participante teve duração de duas horas com cada participante, e este curto intervalo de tempo foi marcado pelo envolvimento direto da pesquisadora com os participantes, o que favoreceu para a assimilação e compreensão de informações e, posteriormente, para as análises pertinentes ao problema da pesquisa. Referente à entrevista, bastante utilizada nas pesquisas inerentes às Ciências Humanas, foi utilizada como outra ferramenta para a coleta de dados do referido trabalho. Compreendida como uma “Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre

pesquisador e pesquisado” (SEVERINO, 2013, p. 108). Através das entrevistas, consoante Severino (2013, p. 108), “O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam”. A entrevista propicia o contato direto com o (a) participante entrevistado (a), contudo, necessita de um planejamento e roteiros prévios que delimitem o percurso a ser alcançado através dos objetivos propostos na pesquisa.

Convém ainda destacar que por meio dos relatos colhidos, fundamentados na História oral, as pesquisadoras lançaram um olhar sobre a subjetividade do público-alvo. Portanto, de abordagem, predominantemente qualitativa, os estudos bibliográficos e os estudos fundamentados no método da História oral que se realizaram, transcreveram em sentido real a percepção do mundo subjetivo e social dos (as) entrevistados (as), expandindo a sensibilidade cultural de um povo, bem como as suas memórias, emoções, reflexões e conhecimentos.

Todas as práticas metodológicas envolvidas na pesquisa possibilitaram dar destaque ao caráter substancial da interpretação, e à singularidade do indivíduo sociocultural que constantemente está em dinâmico e permanente desenvolvimento pessoal, e que, indiscutivelmente, torna-se um sujeito produtor do conhecimento e representativo de seu povo.

É conveniente destacar que todos (as) os (as) entrevistados (as) concordaram livremente em participar da pesquisa e os depoimentos, relatos e fotografias que constam no estudo acadêmico, enfim, todos os registros foram feitos, com total aquiescência dos (as) próprios (as) entrevistados (as) que constituíram o público-alvo da presente pesquisa.

Devido à pandemia da Covid 19, que ainda assola o mundo, e devido os (as) entrevistados (as) serem integrantes do grupo da terceira idade, o público-alvo se constituiu de 10 (dez) pessoas. É um número significativo, posto que todos (as) contribuíram relevantemente para o estudo. Os sujeitos participantes, por sua vez eram sete (7) do sexo feminino e três (3) do sexo masculino, e de posse dos questionários que continham perguntas abertas e fechadas, nenhum dos participantes da pesquisa se opôs à participação ou divulgação de dados recolhidos, através dos questionários aplicados.

Um aspecto importante a ser destacado na pesquisa, é que entre o grupo de entrevistados, oito (8) participantes se consideram católicos e dois (2) assinalaram que são protestantes, desse modo, os discursos dos participantes foram postos em evidência para constatar e/ou contribuir com a teoria pesquisada. Os (as) entrevistados (as) ressaltaram que a prática da brincadeira das Pastorinhas, além de ser uma manifestação cultural, é também uma manifestação de cunho religioso

que enaltece a fé e a moralidade cristã. Nesse sentido, a religião dá uma “expressão simbólica que, sutilmente e de maneira total, obriga os participantes e observadores da sociedade, com um compromisso emocional e intelectual com o sistema de crença organizado sobre qual se fundamente a vida deles” (FROST, 1976, p. 351). Sendo assim, a crença e a religiosidade são inerentes ao homem em qualquer sociedade.

Análise de Dados

Considerando a temática da pesquisa, foi perguntado aos participantes, como primeira pergunta, a seguinte indagação: **Você já ouviu falar das Pastorinhas?** Em resposta, todos os participantes afirmaram que **sim**. A segunda pergunta foi a seguinte: **Você já brincou (ou dançou) as Pastorinhas?** Em resposta, os 10 (dez) participantes afirmaram que **sim**, que já haviam tido contato com a brincadeira, que foram brincantes, organizadores ou músicos. A terceira pergunta: **Conhece alguém que participou das Pastorinhas em Tefé?** Novamente todos os participantes afirmaram que **sim**, que conheciam pessoas que brincaram As Pastorinhas. As respostas obtidas por meio dos questionários validaram, ratificaram a seleção dos entrevistados, feita no início do trabalho.

A quarta pergunta consistia em: **Sabe informar quem colocou a brincadeira das Pastorinhas, pela primeira vez, em Tefé?** Em resposta, nenhum dos participantes sabia informar com precisão e suas respostas foram negativas. Todos assinalaram a alternativa **não**. A quinta pergunta assim indagava: **Tem conhecimento de que As Pastorinhas, geralmente são apresentadas na época natalina?** Em resposta a essa pergunta, todos os participantes afirmaram que **sim**, que tinham esse conhecimento, uma vez que todos eles já haviam se apresentado no Natal com a brincadeira. De acordo com o entrevistado Augusto Cabrolié, ex-professor da rede estadual e historiador, As Pastorinhas constituem “uma brincadeira que faz parte do folclore tefeense” e, em seus escritos afirma que a apresentação das Pastorinhas “ocorre apenas no mês de dezembro, estendendo-se até o dia 6 de janeiro em homenagem ao nascimento de Jesus Cristo” [...] (CABROLIÉ, 1996, p. 53).

A sexta pergunta consistia em saber sobre um dos elementos intrínsecos à brincadeira das Pastorinhas: **Conhece alguma música (canção, melodia) das Pastorinhas?** Em resposta, todos os participantes afirmaram que **sim**, todos conheciam as músicas cantadas na brincadeira. Convém destacar que os entrevistados cantaram algumas músicas e se emocionaram lembrando seus tempos das brincadeiras como o Sr. Enéias, dona Maria Eunice, Isadora Ramos, Raimunda

Gil Schaecken que, cantou a música que era o tema da Ceifeira, sua personagem na brincadeira, a camponesa, de vestido azul que colhia o trigo. A sétima pergunta do questionário consistia em: **Você partilha do pensamento de que a dança das Pastorinhas em Tefé, deveria ser resgatada por constituir uma manifestação cultural e religiosa?** Em resposta, novamente, os 10 (dez) participantes afirmaram que **sim**.

No que diz respeito às quatro (4) perguntas subjetivas contidas no questionário, as respostas obtidas em sua maioria foram bem estruturadas, demonstrando o real compromisso dos participantes em respondê-las. Assim referente à oitava pergunta que era: **Caso tenha participado ou ouvido falar, comente como era a estrutura da Pastorinha tefeense:** Em resposta a essa pergunta, os 10 (dez) participantes responderam que já tinham visto e ouvido falar sobre as Pastorinhas. Como brincantes, comentaram sobre a apresentação dividida em cordão vermelho e cordão azul. (...) “Havia uma certa rivalidade entre os brincantes do lado azul e do lado vermelho. Ouvia-se palmas, grande torcida e fogos, na ocasião da saudação de ambos os lados” (RAIMUNDA GIL SCHAEKEN. Em entrevista concedida à pesquisadora. Manaus/AM. 2021).

A nona pergunta do questionário que também foi elencada na entrevista, diz respeito à relação das Pastorinhas e cultura: **Considerando que as brincadeiras populares e as manifestações religiosas fazem parte da cultura de um povo, com relação às Pastorinhas, você acha que ela é importante para a cultura do nosso município?** Em resposta a essa pergunta, a entrevistada Naraíza assim se pronunciou:

Com certeza é importante, é uma apresentação que trabalha muito a voz por meio dos cantos e a capacidade dos participantes de dramatizarem, de confeccionarem suas roupas e demais adereços, conforme cada personagem. Cada personagem tem um jeito de se vestir e uma música própria (NARAÍZA. Em entrevista oral concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

Para o Sr. Enéias, professor aposentado, a brincadeira “tem importância porque trata da preservação da fé, e também porque é um evento que reúne muitas pessoas, é o momento onde se tem a valorização de uma cultura do nosso povo” (SR. ENEIAS. Em entrevista concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021). Para a entrevistada Maria Assunta, de Nogueira, “é importante porque é uma cultura da nossa região, incentivar pra essa cultura não acabar, porque se acabar como é que vamos falar para nossos filhos, para as novas gerações?” E continua reafirmando: “É importante sim para a cultura, pra lembrar e ressaltar a importância dessa

brincadeira que é passada de geração pra geração” (MARIA ASSUNTA. Em entrevista oral concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

Analisando as respostas do público-alvo, a brincadeira das Pastorinhas como manifestação popular legitima as raízes culturais de um povo. Assim, reafirma-se que as manifestações populares, as crenças, as tradições religiosas são fatores que influenciam as expressões ideológicas, geradoras de cultura. Nesse contexto, o bailado das Pastorinhas, enquanto manifestação cultural popular e religiosa fortalece as raízes culturais do município de Tefé, portanto, a manifestação da religiosidade por meio da brincadeira é o que também legitima características culturais de um povo. As Pastorinhas, assim como qualquer outra expressão cultural popular existente, constituem-se como elemento de desenvolvimento humano e cultural dos sujeitos.

As manifestações culturais são importantes, pois estão diretamente, associadas à construção do lugar onde os sujeitos habitam, até as influências que ele recebeu ao longo da vida. Sendo assim, As Pastorinhas são importantes para a cultura do município de Tefé, uma vez que consistem em uma brincadeira que faz parte da vivência de cada pessoa, ela remete à questão da identidade e à tradição cultural. Sabe-se que a tradição cultural é intrínseca à memória coletiva e se compreende como um “sistema estruturado, no qual os atores sociais ocupam determinadas posições e desempenham determinados papéis” (ORTIZ, 2012, p. 133).

Quanto à décima pergunta do questionário, que também fez parte do rol de perguntas propostas pela pesquisadora nas entrevistas, a mesma se referia à existência, ou não, da brincadeira das Pastorinhas, na contemporaneidade: **Você sente falta da existência da Pastorinha, na época atual? Por quê?** O Sr. Enéias respondeu que: “sim, porque a brincadeira é uma tradição que é de anos, além de ser importante pra valorizar a fé das pessoas, faz parte de nossas identidades culturais”. A senhora Isadora Ramos respondeu: “Sim, pois faz parte de nossa cultura”. A participante Maria Assunta respondeu: “Com certeza sim, a Pastorinha é uma brincadeira muito importante e de grande valor para nos católicos, é uma tradição que já vem de muitos anos atrás, e muitas pessoas não têm valorizado isso” e faz uma reflexão: “Parece que conforme os anos se passam, mais desvalorizada nossa cultura fica...”.

A participante da pesquisa, professora Tamara Ramos, ao ser indagada: **“Você sente falta da existência da Pastorinha, na época atual?”**, mostrou conhecimento de que a brincadeira era apresentada na época natalina, posto que assim se pronunciou: “Sim, porque é uma época que o Natal, enche o coração das pessoas com aquele sentimento de bondade, de estar com a família reunida” e continuou em seu relato:

Pra mim é importante, porque traz esse aconchego, aquela questão de receber a família e, estar reunida e comemorar o nascimento de Jesus, que é a coisa mais importante do mundo, então, eu sinto falta de que ela seja apresentada e representada nessa época (TAMARA RAMOS. Em entrevista concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

As respostas elencadas acima apresentam vários pontos em comuns, constatou-se que todos os participantes se convergem, tendo em vista que As Pastorinhas já constituíram um evento popular da cidade de Tefé, uma prática religiosa que mescla, muitas vezes, o sagrado e o profano. Sendo uma manifestação cultural religiosa que tem raízes europeias, As Pastorinhas com adaptações tefeenses, são apresentadas na época das festividades natalinas, contudo, “essa manifestação cultural com o passar dos anos tem deixado de ser apresentado com frequência” (SILVA, 2020, p. 30). Desse modo, o público-alvo expressou, de forma subjetiva, sentir falta da apresentação das Pastorinhas, nas épocas natalinas, nos tempos atuais, já que a apresentação dessa dança não é mais promovida como antigamente, e sua cultura já não é tão destacada e a maioria das pessoas da geração contemporânea desconhecem a brincadeira, pelo fato de já não serem apresentadas nos dias atuais.

Referente à última pergunta foi perguntado: **Se você já brincou as Pastorinhas, como você se sentia com referência à sua participação na brincadeira?** Em resposta, o participante da pesquisa, Sr. Enéias afirmou alegremente que se sentia satisfeito “porque eu gostava muito de participar, nem que fosse só como tocante de cavaquinho”. A participante Isadora Rodrigues Ramos respondeu que quando ela participava da dança como brincante, “gostava muito, me divertia bastante, eu adorava participar, ver a apresentação de cada personagem, da mensagem que cada um transmitia” e que gostava, principalmente “de celebrar o nascimento do menino Jesus, eu costumava participar sempre que podia, pois para mim era um momento de alegria e celebração muito grande”. A participante Maria Assunta escreveu que “quando eu brincava me sentia muito feliz, porque representa o nascimento de Jesus, o Natal”. “A primeira vez que eu brinquei, eu gostei muito, pois era tudo muito lindo, as danças, os personagens eram todos muito lindo”. A participante Maria Eunice assim afirmou: “pra mim era uma felicidade, desde os cinco anos de idade que eu comecei a brincar, é algo que fez parte da minha vida toda”. Orange Cavalcante afirmou que se sentia muito orgulhoso, “eu me sentia empoderado, sentia que tinha uma identidade cultural, que pertencia àquele lugar. Por se tratar de um evento cultural religioso, e ser parte desse evento, a espiritualidade

era fortalecida”. Sobre suas participações, Raimunda Gil Schaeken afirmou: “fui Pastora várias vezes, fui Ceifeira e Cigana. Era alegria total, muita animação! Cada personagem vestia-se com capricho”. A participante Tamara Ramos, com alegria, afirmou que:

era maravilhoso se apresentar em uma época dessa para sua família, a família estava reunida para prestigiar a apresentação e os demais brincantes, isso foi muito bom, a professora Tavares³ na época, foi uma das pessoas, uma das protagonistas nesse sentido, ela jamais será esquecida... Eu me sentia maravilhada porque é uma coisa linda de se ver, muito bonito. Quando participei me sentia muito feliz de me apresentar para a minha família, de me apresentar para a sociedade, era muito legal (TAMARA RAMOS. Em entrevista oral concedida à pesquisadora. Tefé/AM. 2021).

Os dados apreendidos através dos discursos do público-alvo mostram que os participantes se alegravam em poder participar da brincadeira, no período natalino, Portanto, por ser uma apresentação cultural de cunho religioso, os participantes da pesquisa mostraram-se maravilhados, rememorando o período em que se apresentavam no Natal para a sociedade. Acerca da memória, Portelli (1997, p. 16) a concebe como “um processo individual, que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados”. Mediante os discursos apreendidos, é perceptível que o público-alvo gostava de participar, evidenciando a satisfação em participar da manifestação cultural. Através das respostas dos participantes e mediante os seus relatos, uma vez que a apresentação aborda e enaltece a religiosidade, a fé catolicista, conclui-se que a manifestação cultural das Pastorinhas é um movimento popular que fez e continua fazendo parte da vida e das memórias das pessoas.

CONSIDERAÇÕES

Através dos resultados obtidos no transcorrer do desenvolvimento da pesquisa acadêmica, constatou-se que As Pastorinhas enquanto elemento de formação cultural exerce influências que são necessárias para a preservação das raízes culturais da sociedade tefeense. Uma vez que a valorização da cultura é fundamen-

3 Tamara Ramos faz referência à saudosa professora da rede estadual de ensino, Teresa Praia Tavares, que organizava as Pastorinhas em Tefé

tal para o processo de construção da identidade de um povo. Nesta acepção, a pesquisa evidenciou a importância da valorização da cultura das Pastorinhas para a preservação das raízes culturais da sociedade tefeense.

Constatou-se que a expressão artístico-cultural e religiosa que contém a dança das Pastorinhas possibilita e influencia, de forma positiva, a formação cultural do município de Tefé. Conclui-se, indiscutivelmente, que o bailado, brincadeira, dança das Pastorinhas ou Pastoril fez parte da vivência do público-alvo da presente pesquisa e continua fortemente enraizado nas memórias das pessoas entrevistadas. Concebida como uma manifestação artística, religiosa e cultural, o bailado das Pastorinhas permanece, de forma contagiante e saudosa, nas memórias dos brincantes como manifestação cultural e expressão de fé. Para o público-alvo, a brincadeira das Pastorinhas como tradição, deveria estar presente na contemporaneidade, em todos os lugares. Portanto, as recordações se manifestam fortemente na vida dos entrevistados, através dos relatos colhidos nas entrevistas feitas e nos questionários aplicados para a realização deste trabalho acadêmico.

Através dos resultados obtidos, o estudo que alia a pesquisa bibliográfica e a História oral possa ser acessível aos leitores e que os mesmos possam somar novos conhecimentos sobre a realidade que envolve a cultura e a tradição das Pastorinhas. Diante disso, à partir do estudo preliminar, possam surgir novas pesquisas relacionadas à temática em questão.

Através deste estudo, foi possível um resgate memorialístico e efetivo da tradição e cultura das Pastorinhas, e da valorização dessa manifestação cultural. Além de cultivar a religiosidade, faz parte da identidade cultural do povo tefeense. Conclui-se assim, que é notória a identidade cultural que permeia a brincadeira natalina, cuja complexidade apresenta a expressão das raízes populares e extensão do catolicismo, através da apresentação da brincadeira popular. Por fim, essa manifestação cultural complexa é concebida, sobretudo, como elemento de formação cultural da sociedade tefeense, uma vez que essa brincadeira, enquanto expressão da cultura popular constitui-se como fonte de significações e simbolismos e parte da identidade cultural dos tefeenses.

REFERÊNCIAS

- APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BURKER, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

- CABROLIÉ, Augusto. **Tefé e a cultura amazônica**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Carimbochaves Ltda, 1996.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1972.
- MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1994. In: **Explorações: Ensaio de Sociologia Interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- EAGLETON, Terry. **A Ideia de Cultura**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.
- FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do trabalho científico**. Curitiba/PR: IESDE Brasil, 2012.
- FREITAS, M. E. de. **Cultura organizacional: evolução e crítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- FROST, Cesar. **O que é popular no catolicismo popular**. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 36. São Paulo, 1976.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- LÔBO, Tereza Caroline. **As Pastorinhas de Pirenópolis-GO**. IESA - Instituto de Estudos Socioambientais - Lux Festa: Festas Populares - Campus Samambaia/UFG, 2007. Disponível em: <<https://festaspopulares.iesa.ufg.br/p/554-as-pastorinhas-de-pirenopolis-go>> - Acesso em: 16/11/ 2021.
- MARCOS MOURA. 2016. In: **Pastorinhas viram Patrimônio Cultural Imaterial no Amazonas**. Jusbrasil/Texto publicado pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), com assessoria da deputada Alessandra Campêlo. 2016. Disponível em: <<https://al-am.jusbrasil.com.br/noticias/449540128/pastorinhas-viram-patrimonio-cultural-imaterial-no-amazonas>> - Acesso em 22/11/2021.
- PORTELLI, Alessandro. **Forma e significado na História Oral**. A pesquisa como um experimento em igualdade. Projeto História. N, 14, SP. PUC/SP, fevereiro/1997.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMPAZZO, L. **Antropologia, Religiões e Valores Cristãos**. São Paulo: CEDAS/ Loyola, 1996.

SCHAEKEN, Raimunda Gil. **Datas Cívicas e Comemorativas**. 2. ed. Manaus/AM: Color Graf, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Jucimara Carvalho da. **Cotidiano, Fé e Promessa nas Pastorinhas de Parintins**. 2020. Disponível em: <<https://www.encontro2020.historiaoral.org.br/arquivo/>> - Acesso em 23 de agosto de 2021.

TYLOR, Edward Burnett (1832). «Internet Archive». *Encyclopaedia Britannica*. XX-VII XI ed. New York: Encyclopaedia Britannica, p. 498.